

---

## IMPACTO DOS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO NA TRANSFORMAÇÃO DA PRÁTICA DO ENFERMEIRO: UM ESTUDO SOBRE O VALOR DA PESQUISA

### *IMPACT FROM THE SPECIALIZATION COURSES AT THE TRANSFORMATION OF THE NURSE PRACTICE: A STUDY ABOUT THE RESEARCH VALUE*

MARIA VILANI CAVALCANTE GUEDES<sup>1</sup>

LÚCIA DE FÁTIMA DA SILVA<sup>2</sup>

MARIA CÉLIA DE FREITAS<sup>3</sup>

---

*A educação continuada para o profissional é uma condição e mesmo uma necessidade para sua atualização; na enfermagem, uma forma de educação continuada é a pós-graduação lato sensu. Este estudo objetivou avaliar a contribuição dos cursos de especialização para a transformação da prática dos enfermeiros; verificar o seu interesse na realização de pesquisas para melhorar a prática; e como são utilizados os resultados publicados. Investigou-se junto aos enfermeiros egressos dos cursos de especialização ofertados no período de 1980 a 1996, utilizando-se um questionário para coletar os depoimentos. Os resultados mostraram que 54% dos enfermeiros estudados fizeram Curso de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica, 74% vivenciaram a experiência de fazer uma pesquisa para escrever a monografia de término de curso, 100% dos que realizaram pesquisa consideram-na como fundamental, pois a produção do conhecimento contribui para a ampliação da ciência, no caso, a enfermagem. No entanto, somente 45% desenvolveram pesquisas após conclusão do curso de especialização e, destes, 54% apresentaram os resultados dos estudos em eventos científicos da área. Concluiu-se que os cursos de especialização constituem estratégias para aproximação do enfermeiro com a pesquisa, mas que ainda não se pode dizer que seus egressos a percebem como instrumento do seu processo de trabalho.*

**UNITERMOS:** Educação de pós-graduação em enfermagem; Pesquisa em enfermagem.

---

*The continued education for the professional is a condition and even a need for its modernization, in the nursing a form of continuous education is the sensu lato master degree. This study objectified to evaluate the contribution of the specialization courses for the transformation of the male nurses practice; to verify its interest in the accomplishment of researches to improve the practice; and as the published results are used. It was investigated the male nurses from the courses of specialization that took place in the period from 1980 to 1996, being used a questionnaire to collect the depositions. The results showed that 54% of the studied male nurses took Course of Specialization in Doctor-Surgical Nursing, 74% took the experience of doing a research to write the course' monograph, 100% of the ones that accomplished research considers it as essential, because the production of the knowledge contributes to amplification of the science, in the case, the nursing. However, only 45% presented the results of its studies in scientific events of the area. It is ended that the specialization courses are strategies for the male nurse approach with the research, but that one cannot still say that the specialists notices it as an instrument for their process work.*

**KEY WORDS:** Postgraduate education in nursing; Nursing research.

---

<sup>1</sup> Mestra em Educação – Professora da Universidade Estadual do Ceará.

<sup>2</sup> Mestra em Enfermagem – Professora da Universidade Estadual do Ceará – Enfermeira do Hospital de Messejana.

<sup>3</sup> Mestranda em Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto / Universidade de São Paulo – Professora da Universidade Estadual do Ceará – Enfermeira do Instituto Dr. José Frota.

## INTRODUÇÃO

O processo educativo está presente na existência humana, pois a necessidade de adaptação às condições de vida e, especialmente, a procura de realização pessoal requerem do indivíduo esta busca contínua pelo saber (Freire, 1990).

Este saber é essencial, e hoje, com a "globalização", particularmente do conhecimento, se torna cada vez mais difícil atingir e apreender, pois o que se aprende no início de um curso, ao seu final, poderá estar obsoleto.

A enfermagem, na busca de um corpo próprio de conhecimentos, tem encontrado na pesquisa um instrumento indispensável à sua solidificação. Essa pesquisa tem sido realizada através da apropriação dos conhecimentos provenientes de áreas diversas, quando os enfermeiros os reorganizam em torno de fenômenos de seu interesse e os devolvem, através da pesquisa, à sociedade (Ciancianrullo, 1992).

No Brasil, a pesquisa formal na área de enfermagem tem sido atrelada especialmente aos programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), embora seja imensamente relevante a contribuição dos programas de pós-graduação *lato sensu* (especialização) no despertar para a pesquisa, especialmente entre enfermeiros assistenciais.

As pesquisas realizadas nos cursos de especialização, em geral desenvolvidas por enfermeiros assistenciais, têm retorno imediato aos serviços, pois se relacionam diretamente à prática cotidiana do profissional.

Castellanos & Salum (1988, p. 55) afirmam que:

*A pesquisa em enfermagem e no setor saúde no cotidiano de trabalho do enfermeiro do campo é importante, fundamental e necessária, pois: permite conhecer, aprofundar, conhecimentos e atender às necessidades da clientela [...] adquirir um corpo de conhecimento próprios [...] auxiliar na atualização e na avaliação crítica e no crescimento do profissional e da sua prática [...] permite a concretização da enfermagem como arte e como ciência [...] possibilita encaminhar soluções para os problemas da prática [...] estimula a reflexão quanto à forma de trabalho, à função e ao ser enfermeiro.*

Deste modo, fica, assim, explicitada sua importância. No entanto, como mencionado, a prática de pesquisa muitas vezes fica atrelada a estudos acadêmicos, realizadas nos cursos formais, e muito pouco desenvolvida na prática assistencial. Na maioria das vezes, nestes espaços, não se encontram possibilidades científicas e operacionais para o desenvolvimento de investigações, que, certamente, em muito contribuiriam para a excelência do cuidar.

Outrossim, há de se considerar a dificuldade de publicação e divulgação dos resultados de pesquisa em enfermagem no Brasil, fato que, seguramente, desfavorece a aplicação dos resultados dos estudos na prática.

Diante deste contexto, este estudo pretendeu fazer uma avaliação acerca da contribuição dos estudos monográficos, realizados nos cursos de especialização na prática assistencial de enfermagem.

## OBJETIVOS

Avaliar a transformação da prática do enfermeiro, a partir dos estudos sobre a pesquisa, nos cursos de especialização.

Verificar o interesse dos enfermeiros especialistas pela realização de pesquisa após o curso de especialização.

Analisar como são utilizados os resultados de pesquisas publicadas pelos enfermeiros especialistas.

## METODOLOGIA

Neste estudo, optou-se pelo modelo de pesquisa de avaliação que, segundo Polit & Hungler (1995), deve ser utilizado quando se deseja verificar a eficiência e a eficácia de um programa. A pesquisa de avaliação possui caráter de acompanhamento das ações e não de teste de métodos. Aqui, tenciona-se revelar o valor da pesquisa em resposta ao seu impacto nos cursos de especialização.

Foram investigados enfermeiros egressos dos cursos de especialização em enfermagem ofertados em Fortaleza – CE, no período de 1980 a 1996.

Inicialmente, foi estimada amostra de 100 (cem) sujeitos para os quais se entregou um questionário com carta explicativa sobre a importância do estudo. A série constava de dados de identificação e de itens abertos questionando sobre a prática de pesquisa no cotidiano desses profissionais, após a realização dos cursos de especialização.

Dos instrumentos de coleta de dados distribuídos, obteve-se retorno de 65,0%. Para organização e exposição dos dados, utilizou-se a formulação de tabelas. Lançou-se mão, ainda, da apresentação de depoimentos para ilustração dos resultados, objetivando dar maior expressão ao que os participantes do estudo pensam da pesquisa como instrumento de trabalho.

Importante, também, é lembrar que aos participantes foi garantido anonimato na apresentação dos resultados do estudo.

A amostra da população foi constituída de 97,0% de mulheres. O tempo de graduação oscilou entre dois a 27 anos. Delas, seis (9,2%) são docentes, 18 (27,6%) desenvolvem atividades docentes e assistenciais e 41 (63,1%) são profissionais atuando na assistência.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As oportunidades de educação continuada para enfermeiros têm crescido e os cursos de especialização assumem destaque, considerando que estes permitem retorno, pelo fato

de ensinarem ao enfermeiro, principalmente o assistencial, a revisão da prática e a instituição dos problemas do cotidiano, dando-lhes respostas mais adequadas.

Os resultados do estudo foram discutidos a partir da elaboração de tabelas, sendo que para isso utilizou-se estatística descritiva.

De acordo com a tabela 1, constatou-se que 35 (54,0%) dos enfermeiros estudados realizaram Curso de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica. Isto talvez se deva ao fato de ser o curso mais ofertado, UFC, UECE e UNIFOR, nas três universidades de Fortaleza-CE o ofereceram e, atualmente, esta é área permanente em duas dessas universidades. Também, é importante lembrar que a necessidade de atualização é constante para os profissionais da rede hospitalar, pois o avanço da tecnologia bio-médica é um fator impositivo, exigindo dos profissionais conhecimentos sempre atualizados para que possam manusear e utilizar adequadamente equipamentos e drogas em benefício do paciente.

TABELA 1  
DADOS RELATIVOS AOS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO FREQUENTADOS  
PELO GRUPO AMOSTRAL – FORTALEZA-CE, 1997

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO	F	%
Enfermagem Médico-Cirúrgica	35	54,0
Enfermagem em Saúde Pública/Comunitária	12	18,4
Administração de Serviço de Enfermagem	8	12,3
Gestão Hospitalar	3	4,6
Tecnologia Educacional	2	3,1
Metod. do Ensino e da Assist. de Enfermagem	2	3,1
Residência em Enfermagem Cardiovascular	1	1,5
Administração Hospitalar	1	1,5
Enfermagem Obstétrica	1	1,5
<b>TOTAL</b>	<b>65</b>	<b>100</b>

Os cursos de Especialização em Saúde Pública apareceram em segundo lugar, realizados por 12 (18,4%) dos enfermeiros pesquisados. A filosofia do Sistema Único de Saúde exige do profissional de enfermagem postura técnica e política, de modo a dar conta do cuidado à clientela quanto às ações de manutenção e promoção de saúde e de prevenção de doenças. E, certamente, os cursos de especialização oferecem a esses profissionais subsídios consistentes para esta prática.

Dentre outros cursos citados, foi registrada a realização, por parte de oito (12,3%) enfermeiros, de programas em áreas como administração de serviços de enfermagem e três (4,6%) gestão hospitalar. Esta demanda de 17,9% de procura por cursos voltados para a administração de serviços parece apontar para um novo momento em que os enfermeiros ocupam cargos de diretorias e gerências, não apenas em serviços de enfermagem.

É importante ressaltar que, dos enfermeiros que fizeram curso de especialização, 48 (74,0%) vivenciaram a experiência de escrever uma monografia de término de curso. Considera-se esta como um momento de aprendizagem do mé-

todo científico, mesmo que de forma incipiente. As temáticas trabalhadas nas monografias estiveram em torno das macro funções do enfermeiro: assistência, gerenciamento e ensino, que, de certo modo revelam o seu cotidiano. Assim, acredita-se que estes estudos tenham retornado em melhorias para a clientela e também para o profissional, pois agora ele tem mecanismos para discutir e encontrar possíveis soluções para os problemas imbricados no seu fazer.

Carvalho & Pelá (1992) lembram que o conhecimento produzido na enfermagem contribui para diferentes segmentos: paciente, estudante, família, enfermeiros e pesquisadores, ao mesmo tempo que permite a comunidade científica se interligar pelas informações contidas em periódicos e divulgadas em eventos científicos.

Encontrou-se respaldo, também, nas palavras de Castellanos & Salum (1988, p. 49) que opinam:

*[...] o conhecimento científico promovido pela pesquisa progride no processo de transformação da realidade objetiva em virtude da relação prática que os enfermeiros estabelecem com ela, mediante o seu trabalho, colocando-lhes exigências que contribuem para ampliar tanto o horizonte dos problemas como o das soluções.*

Dos especialistas que fizeram monografia, 100% consideram a pesquisa fundamental, conforme relatam nos seguintes discursos:

*[...] fundamental, pelo fato de dar ao enfermeiro oportunidade para melhorar o cotidiano da profissão [...]*

*[...] de fundamental importância, pois amplia as perspectivas e possibilidades de conhecimentos e, conseqüentemente, tornar o fazer mais científico [...]*

*[...] fundamental. Os trabalhos de pesquisa favorecem a atualização constante dos conhecimentos, avaliação dos resultados de condutas e, ainda, uma forma de valorização da profissão [...]*

*[...] fundamental para o crescimento da enfermagem [...]*

*-[...] muito positiva, pois nos desperta para áreas de conhecimento que no dia-a-dia nos faz passar despercebido [...]*

No entanto, na maioria das vezes, a realização de pesquisa não alcança o desenvolvimento de outras investigações que não sejam as realizadas formalmente para obtenção de grau acadêmico. Daí a necessidade de se utilizar os cursos de especialização para aprimorar a formação do enfermeiro como pesquisador, pois, como dizem Westrupp et al. (1994, p.134):

*A preparação do enfermeiro deve avançar ainda, de modo a habilitá-lo a gerenciar projetos, independente de ter vinculação com a área assistencial ou de ensino, e poder ainda, propor, executar e gerir projetos de pesquisa que respondam aos desafios da modernidade e da mudança do século, no contexto da Enfermagem e da própria sociedade.*

Mesmo admitindo veementemente, a pesquisa como fundamental no seu cotidiano, a maioria dos participantes do estudo não refere realização de pesquisa que não tenha sido desenvolvido, no curso de especialização.

Não pode ser negado, no entanto, que a produção de pesquisa tem sido mais viabilizada por enfermeiros docentes, enquanto que há cobrança de maior produção de estudos por parte dos assistenciais. Para que este objetivo fosse alcançado, é necessário dar-lhes condições estruturais, incentivo e apoio para tal (Lopes, 1993; Almeida, 1985; Nóbrega, 1985).

Assim, não é suficiente apenas fundamental e importante a pesquisa, é preciso incorporá-la como real investimento para a enfermagem.

Sabe-se que o conhecimento segue um ciclo muito próprio: produção, divulgação e publicação. Só assim pode-se dizer que o ciclo se completou, tornando possível colaborar com a formação da ciência.

Para que os enfermeiros possam incorporar à prática os conhecimentos produzidos, é necessário que estes tenham acesso às fontes bibliográficas, principalmente os periódicos. Com efeito procurou-se saber dos especialistas pesquisados que ou quais revistas eles assinavam, estando os dados expostos na Tabela 2.

TABELA 2

DISTRIBUIÇÃO DOS DADOS RELATIVOS À ASSINATURA DE PERIÓDICOS DE ENFERMAGEM PELO GRUPO AMOSTRAL. (N= 20) – FORTALEZA-CE, 1997

PERIÓDICOS	F	%
Rev. Bras. de Enfermagem	20	31,0
Rev. Texto e Contexto Enfermagem	18	27,7
Rev. da Esc. de Enfermagem da USP	6	9,2
Nursing Research	6	9,2
Rev. Latino Americana de Enfermagem	6	9,2
Rev. Baiana de Enfermagem	4	6,2
Rev. Paulista de Enfermagem	4	6,2
Enfoque	4	6,2
Rev. Acta Paulista Enfermagem	4	6,2

Respondido, o questionário revelou que apenas 20 (31,0%) dos sujeitos estudados são assinantes de revistas de

enfermagem, sendo que todos estes assinam a Revista Brasileira de Enfermagem – REBEn, o que deve estar relacionado ao fato de ser este o mais antigo periódico brasileiro de enfermagem e, conseqüentemente, o mais divulgado.

Conforme Germano (1985), a REBEn – como órgão oficial da Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn – constitui um instrumento de divulgação do saber produzido pela categoria e, em conseqüência, utilizado por docentes, discentes de todos os níveis de ensino e por enfermeiros de serviço.

Outros periódicos também são assinados, com destaque para a Revista Texto e Contexto – Enfermagem, talvez por sua linha editorial que, privilegiando temáticas, favorece o aprofundamento dos referidos saberes.

Verificou-se que alguns especialistas assinam mais de um periódico, mas, observando-se a média de revistas assinadas em relação ao grupo amostral, esta é de apenas 1,1 periódico.

É válido ressaltar que ser assinante de revistas é uma condição indispensável para que autores de trabalhos possam encaminhar os resultados de suas pesquisas para publicação, contribuindo para a socialização do saber produzido. No entanto, nem sempre os resultados de pesquisas são publicados. Assim, um recurso é a divulgação em eventos científicos da categoria para a socialização do saber e como contribuição para a construção do corpo de conhecimentos da enfermagem.

TABELA 3

DISTRIBUIÇÃO DOS EVENTOS ONDE OS RESULTADOS DAS PESQUISAS DOS ESPECIALISTAS FORAM DIVULGADOS (N= 12) – FORTALEZA-CE, 1997

EVENTOS	F	%
Congresso Brasileiro de Enfermagem	6	50,0
Sem. Nac. de Pesquisa em Enfermagem	3	25,0
Sem. sobre Diagnóstico de Enfermagem	2	16,7
Encontro de Pesquisadores da UECE	2	16,7
Cong. Bras. de Enf. Centro Cirúrgico	1	8,3
Seminários Locais	1	8,3
Conferência Estadual de Saúde	1	8,3

Os eventos que os enfermeiros pesquisados utilizaram para divulgar seus resultados de pesquisa estão na Tabela 3, cujos dados mostram que, dos 48 enfermeiros que fizeram monografia, ou seja, desenvolveram pesquisa para alcançar o grau acadêmico, 22 (45,0%) realizaram outras após a conclusão de seus cursos de especialização, e destes, 12 (54,0%) apresentaram seus resultados em eventos de enfermagem, tendo sido estes locais, regionais ou nacionais.

Lopes (1993) refere que os enfermeiros assistenciais discutem os resultados de suas pesquisas por acreditarem na importância de divulgá-los e, com isso, favorecer a sua incorporação na prática assistencial.

A disponibilidade dos enfermeiros investigados em divulgar seus estudos corroboram os estudos de Guedes et al. (1996) e Silva et al. (1997), que mostraram a contribuição de enfermeiros e estudantes de enfermagem do Ceará na socialização de conhecimentos dos eventos nacionais da categoria e, também, a preferência pelos Congressos Brasileiros de Enfermagem e Seminários Nacionais de Pesquisa em Enfermagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se, pois, que a pesquisa é instrumento indispensável na geração e validação de conhecimento para a prática profissional.

Deste estudo, pode-se apreender que a oportunidade de pesquisar, experienciada por 74,0% da população amostral, foi um exercício que poderia vir a ser estímulo para o desenvolvimento de outras investigações no seu cotidiano de prática assistencial.

No entanto, não é possível afirmar que os egressos de cursos de especializações estudados perceberam a pesquisa como instrumento de trabalho, quando se considera que, dos enfermeiros que tiveram a experiência de realizar a monografia, apenas 22 (45,0%) realizaram outras pesquisas após sua conclusão, e destes, 12 (54,0%) tiveram o zelo de divulgá-las em eventos científicos.

No que tange à utilização de resultados de pesquisas na prática profissional, podemos considerar que ela é restrita, portanto, dos enfermeiros especialistas pesquisados, apenas 20 (31,0%) são assinantes de periódicos de enfermagem e que apenas uma minoria é assinante de mais de um periódico, como escrito, com média de 1,1 periódico/enfermeiro. Deste modo, torna-se difícil a utilização dos resultados, até por falta de acesso a estes.

Há, portanto, de se buscar mecanismos para despertar interesse dos enfermeiros pela pesquisa. E, ainda, que os cursos de pós-graduação, no caso, as especializações, não situem a pesquisa em foco apenas como recurso para a realização formal de uma monografia para conclusão de curso. A pesquisa deve ser, para o enfermeiro, um instrumento de trabalho.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, M.H. O conhecimento das(os) enfermeiras(os) sobre os resultados de pesquisa em enfermagem. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 4., 1985, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ABEn, 1985. p. 243-259.
- CARVALHO, E.C., PELÁ, N.T.R. Modelo de análise do conhecimento na enfermagem. **Rev. Esc. Enfermagem USP**, v. 11, n. 3, p. 116-122, set./dez. 1992.
- CASTELLANOS, B.E.P., SALUM, M.J.L. A relação entre a pesquisa e a prática em enfermagem no setor saúde: reflexões e experiências de enfermeiros do campo num trabalho de pesquisa participante. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 5, 1988, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Instituto de Recursos Humanos João Pinheiro, 1988. p. 41-65.
- CIANCIANRULLO, T.I. A questão da saúde da pesquisa e do poder: um problema para as enfermeiras. **Rev. Esc. Enfermagem USP**, v. 26, n. Esp., p. 153-156, out. 1992.
- FREIRE, P. **Educação e mudança**. 16. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1990.
- GERMANO, R.M. **Educação e ideologia da enfermagem no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1985.
- GUEDES, M.V.C. Contribuição das enfermeiras e estudantes de enfermagem do Ceará na produção científica dos Congressos Brasileiros de Enfermagem – 1995. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 48, 1996, São Paulo. **Resumos...** São Paulo: ABEn, 1996. p. 289.
- LOPES, C.M. **Aplicação de resultados de pesquisas na prática de enfermagem**. São Paulo: Sarvier, 1993.
- NÓBREGA, M.R.S. Mecanismos facilitadores para a atualização da pesquisa na prática de enfermagem e para a divulgação dos resultados das pesquisas realizadas. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 4., 1985, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ABEn, 1985. p. 260-269.
- POLIT, D.F., HUNGLER, B.P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- SILVA, L.F. et al. Análise da produção cearense de conhecimentos comunicada em eventos nacionais de enfermagem de 1987 a 1996. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA, 9., 1997, Vitória. **Anais...** Vitória: ABEn, 1997. p. 226.
- WESTRUPP, M.H.B. et al. A pesquisa na enfermagem. **Rev. Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 3, n. 1, p. 128-136, jan./jun., 1994.